

TRANSTORNO MENTAL VERSUS TRANSTORNO DE CONDUTA EM ADOLESCENTES SÓCIO-EDUCANDOS Carolina Cardoso de Souza e Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás) ccardosodesouza@gmail.com fax: (62) 3225-9249, fone: (62) 8183- 5066

O presente trabalho aborda dois estudos de caso que teve como objetivo fazer a descrição da personalidade de dois adolescentes, Paulo e Lia, com diferentes transtornos psíquicos, que cometeram atos infracionais e atualmente cumprem medidas sócio-educativas privados de liberdade. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada com os adolescentes e com um dos seus responsáveis, o Teste das Matrizes Progressivas Raven e o Método de Rorschach (SC). No histórico de vida, os dois adolescentes viveram a ausência das figuras parentais em sua criação, o que contribuiu na falha de imposição de limites e no déficit do desenvolvimento dos potenciais afetivos. Nas instituições onde se encontram, Paulo demonstra condutas impulsivas e agressivas e reações exageradas, já Lia revela controle de suas atitudes, porém, pouco envolvimento emocional e afetivo. Os dados do teste Raven revelaram que Paulo tem inteligência geral inferior à média e Lia apresenta inteligência mediana, quando comparados com pessoas da mesma idade e escolaridade. A análise do Método de Rorschach apontou os seguintes aspectos em Paulo: estresse emocional; índice positivo de depressão crônica; vivências de trauma em relação à sexualidade; sentimentos de tristeza, de culpa e remorso; déficit nos relacionamentos interpessoais. Os dados do teste de Rorschach de Lia revelaram frieza afetiva; ausência de perturbações internas como: estresse, sentimentos de culpa e remorso; pensamentos um pouco distorcidos quando se referem às pessoas. Com os dados encontrados pode-se concluir que os adolescentes apresentam transtornos psíquicos bem diferentes: transtorno mental de humor e transtorno de conduta respectivamente. Os achados dessa investigação sustentam estudos anteriores que descrevem a personalidade de jovens em conflito com a lei, como revelam a necessidade de serviços psicológicos mais pertinentes à demanda particular de cada um deles, especialmente no caso de sócio-educandos que apresentam algum transtorno mental e acabam isolados de qualquer tratamento ou atendimento específico.